

Da canção à narrativa digital: multiletramentos na EJA

Lara Alves da Escóssia

2

1 INTRODUÇÃO

Uma das partes de ser professor é ser desafiado diariamente: pela escola, pelos alunos, pela família, pela tecnologia, pelo contexto socioeconômico, pela saúde, etc. Hoje, o maior desafio é fingir o retorno à normalidade após os anos pandêmicos. Digo fingir, porque é impossível retornarmos ao que éramos antes da pandemia. Apesar de encerrado o alerta, os traumas e as reverberações do vírus, na educação e no indivíduo, ainda são fortes e ditam a cultura da sala de aula. Resultado disso, é a mudança na faixa etária da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola de bairro em Natal/RN: as turmas que antes eram compostas por mães e avós, hoje atendem de 18 a 40 anos. Os alunos de 2023 são os evasores de 2020, 2021 e 2022; são os adolescentes de ontem que passaram anos presos à internet para ter qualquer contato social. E pior: são os adultos que perderam um período significativo do seu amadurecimento para uma doença aterrorizante. Atualmente, esses jovens enfrentam dificuldades de concentração, de planejamento, de socialização, de escrita e de interpretação, pois foram roubados das suas próprias vidas por três longos anos.

À vista disso, no primeiro Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa, em que conheci uma turma equivalente ao ensino médio na EJA, percebi que poderia contribuir para melhorar esse cenário com uma pequena intervenção. A dinâmica “Agora só falta você: o sonho na escrita literária” foi fruto de conversas com os estudantes sobre os nossos sonhos e carreiras, uma vez que, para saberem mais sobre mim, se interes-

saram pela minha iniciação científica sobre letramento literário, mas não demonstraram entusiasmo quanto aos seus próprios futuros. Sentamo-nos em uma roda de conversa, ouvimos e interpretamos a canção “Agora só falta você”, da saudosa Rita Lee, e criamos narrativas situadas no onírico, partindo da proposta textual: “se você pudesse ser qualquer coisa ou pessoa no mundo, o que ou quem você seria?”. De início, a turma não reagiu ao diálogo, mas, até o meio da aula, a maioria havia compartilhado um pouco dos seus sonhos mais audaciosos. As produções textuais foram emocionantes e criativas, indo de animais a pessoas famosas, e serviu para uma breve introdução ao letramento literário através da escrita criativa. Ao final desse estágio, decidi continuar com a turma até a sua formatura no segundo semestre.

Agora, no segundo Estágio Supervisionado, a proposta era pôr em prática um projeto de intervenção no cenário escolar. Segui acompanhando a turma com a mesma professora supervisora, na matéria de Inglês. Continuando o processo de letramento, avançamos do suporte analógico (papel) para o digital (celular), atentando, claro, para os recursos e opiniões da turma. O projeto que dá nome a este relato, “Da canção à narrativa digital: multiletramentos na EJA”, nasceu do desejo dos estudantes de explorarem a literatura e outros gêneros, como as canções. Portanto, ele consistiu no estudo de narrativas multimodais no formato de pavs do TikTok, e também na prática de tradução de textos da cultura popular em língua inglesa.

Reiterando os objetivos do projeto,

foram eles: desenvolver práticas de letramento literário e digital no contexto da EJA; promover espaços de autoria e de autoexpressão linguística e corporal na sala de aula; expandir o ensino de línguas para os âmbitos digitais; e exercitar as ferramentas de vídeo, edição, leitura e escrita em redes sociais, todos devidamente alcançados. Nas próximas seções deste texto, discutiremos o referencial teórico, a metodologia e o acompanhamento da intervenção. Finalmente, nas considerações finais, será exposto como foi avaliado o projeto pela professora encarregada da turma e pela autora.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A princípio, o projeto se trata de uma aplicação da minha iniciação científica, adaptada para a turma e a escola. Por isso, o principal aporte teórico é o relatório dessa pesquisa intitulada de “Povs e publis: inimigos ou aliados da educação?” (Escóssia, 2023), disponível para leitura no sistema acadêmico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Nele, fundamentei, enquanto gênero literário e multimodal, o **pov**, uma trend do TikTok que significa *point of view* (“ponto de vista”), na qual o criador de conteúdo narra e apresenta uma história, real ou fictícia, de frente para a câmera, esta simulando o olhar do leitor/espectador. De duração de até dois minutos e com legendas que contextualizam a narrativa segundo os elementos básicos – enredo, espaço, personagens, tempo e/ou personagens –, o gênero pov provoca a criatividade, a autoexpressão, a apropriação da voz, a concisão e o entretenimento em quem produz o texto.

Além disso, Antonio (2010) considera a

mediação poeta-máquina, por meio de signos e códigos; a mediação dos signos e dos códigos verbais e não verbais; a intervenção do poeta na tecnologia computacional para uma finalidade poética; e a transmutação intersistemas (poético e tecnológico), que se produz pelas interfaces (Antonio, 2010, p. 1),

para a constituição da tecnopoesia, aplicáveis, também, para o gênero trabalhado por Escóssia (2023). Dessa forma, o estudo dele em sala de aula traz habilidades muito mais profundas do que aparentam, haja vista a quantidade de “negociações semióticas” para a sua produção, bem como o rizoma hipertextual (Ribeiro Neto, 2015) incluso no pov.

Ainda sobre o gênero, a autora traz as sete características de Lambert (2002 apud Lowenthal, 2009) para a identificação do CDS e as ajusta ao pov: o ponto de vista, o drama, o conteúdo emotivo, o uso da voz, a sonoplastia, a economia de tempo e o ritmo, motivado pelos cortes do vídeo. Para o ensino, listei como benefícios

a adequação aos meios de comunicação, a maior velocidade e fluidez, a soma entre palavra, som e imagem e o retorno aos recursos semióticos desenvolvidos autonomamente pelo ser humano na fase infantil (Pardo e Marins, 2021), e, claro, a fortuna disponível para trabalhar a literatura: concisão, interação, função poética, comunicação, novas habilidades de leitura e interpretação e a proximidade das formas literárias ao cotidiano (Escóssia, 2023),

refletindo, claro, acerca do letramento literário segundo Cosson (2006).

Nessa perspectiva, aliamos, no projeto, essa teoria ao planejamento da professora supervisora para a disciplina de Inglês, utilizando o conteúdo e a tradução das músicas para a apropriação da língua estrangeira, e

o pov para o multiletramentos previstos anteriormente, amparados por Moreira e Candau (2007) e suas colocações acerca da reescritura de currículo para a inclusão da cultura dos estudantes nele.

3 O PROJETO

O projeto de intervenção foi planejado na disciplina de Estágio Supervisionado, componente obrigatório do curso de Letras - Língua Portuguesa, e aprovado pelas professoras orientadora e supervisora. Nesta seção, apresentarei a sua metodologia e execução. A nível de registro, eu gostaria de agradecer à professora supervisora por ceder os seus horários, o espaço da sala de aula e a autoridade da figura docente, pela colaboração, pelo suporte e por todas as conversas que me ensinaram sobre a profissão e sobre a vida; e aos alunos, pelo acolhimento, pela participação e pelo apoio neste estágio. Certamente, essas pessoas transformaram a minha primeira regência formal em uma experiência divertida e prazerosa, que tenho orgulho de relatar aqui.

Com isso, a metodologia inicial contemplava três semanas letivas e quatro aulas expositivo-dialogadas na sala de informática. Na primeira semana, estudamos a plataforma do TikTok e os aspectos do pov, vendo exemplos pesquisados em conjunto pela turma. Na segunda semana, coletamos as canções e as suas traduções e elencamos os elementos da nossa narrativa colaborativa. O previsto para a segunda aula dessa semana era o estudo do gênero Roteiro, na aula de Português, mas, devido ao calendário da escola, não foi possível. No entanto, não houve perdas, pois os próprios alunos

se voluntariaram para a escalação do elenco, produção do roteiro e organização do vídeo. Isso surpreendeu as minhas expectativas, pois não imaginava que eles fossem se engajar tanto no projeto. A terceira semana foi a de gravação, durante quatro horários seguidos.

Os recursos foram planejados de acordo com o que eu já havia observado na escola, sendo eles: projetor multimídia, caixas de som, computadores, quadro branco e marcador, celular com acesso à internet e um modelo de microfone (lapela, fone de ouvido ou do próprio celular).

A Aula 1 (100 minutos) se dividiu em cinco momentos. O primeiro deles foi a introdução ao projeto, através da projeção do arquivo organizado na Universidade. Em seguida, por meio de uma apresentação de *slides*, os alunos aprenderam as ferramentas e possibilidades do TikTok, além do lugar da literatura nele, com direito a exemplos pesquisados ao vivo. O terceiro momento foi sobre o gênero pov, com duração de quarenta minutos e exposição de *slides*. *Por último, pedi que trouxessem, para a próxima aula, canções escolhidas pelos seus próprios critérios. Avaliamos a aula como produtiva, uma vez que o público se sentiu à vontade para contribuir e colocar as suas considerações. A professora também endossou a atividade e a importância do projeto.*

Na Aula 2 (150 minutos), na semana posterior, enfrentamos o imprevisto da perda de conexão à internet. A partir disso, fez-se necessário adaptar o plano de aula para o método tradicional de quadro, marcador, caderno e voz. Em vez de projetar as canções, listei-as no quadro e pedi que cada aluno

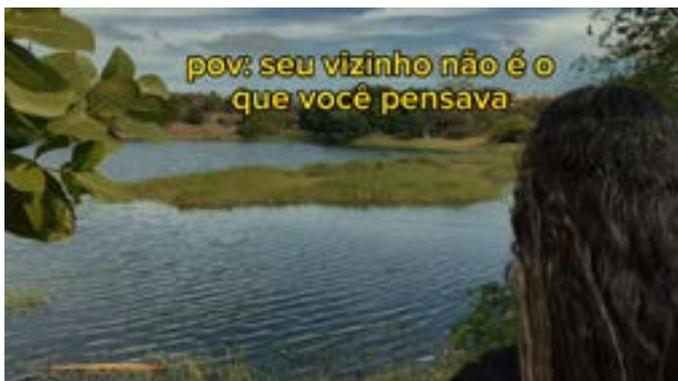
viesses à frente da turma e explicasse a sua seleção, bem como as possibilidades de uso na narrativa colaborativa. As canções e os respectivos temas escolhidos foram: “You Say” (Lauren Daigle), fé; “Something There (Emma Watson)”, sentimentos ocultos; “Pacify Her” (Melanie Martinez), adultério; “The Girls” (Blackpink) e “Hall Of Fame” (The Script), empoderamento; “Hey Brother” (Avicii), família, confiança e amor; “Cleanin’ Out My Closet” (Eminem), arrependimento e superação; “No Body, No Crime” (Taylor Swift), vingança; e “No Time To Die” (Billie Eilish), relacionamento abusivo. O recorte das músicas demonstraram a atualização dos estudantes quanto à cultura pop em voga. A segunda etapa da aula foi a construção da narrativa por toda a turma, começando pelo enredo, que abarcou todas as temáticas anteriores. O enredo, portanto, foi a história de um casal conturbado e teve nove nós: o encontro na vizinhança, a paixão oculta, a intensificação do relacionamento abusivo, as traições, a vingança e assassinato, o arrependimento, a superação com o apoio da família, o empoderamento e o plot final, quando se descobre que o homem protagonista era, na verdade, um assassino, e que ele não morreu pela vingança da mulher, pois fugiu e retorna para ameaçá-la. As personagens, dessa forma, são Lisa, a principal, Jeff, o homem, Jenny, irmã de Jeff e amiga de Jenny, e a amante de Jeff, uma amiga falsa de Lisa. Os espaços seriam o local de encontro de Lisa e Jeff, a casa deles, a cena do crime e o velório de Jeff, localizados ao redor da escola. Decidiu-se que não haveria um narrador e que esse papel seria substituído pelas legendas do pov. Todos os

discentes se encarregaram de um papel na produção do vídeo. No dia seguinte, já estava no meu e-mail o roteiro final, de autoria completa deles.

A Aula 3 (200 minutos) começou conturbada. Sozinha com a turma, sem a professora, me deparei com apenas cinco alunos presentes, sem maquiagens e roupas adequadas. Pedi que esperássemos os demais, na esperança de que fossem apenas atrasos. Passado o horário, somente uma chegou, com poucos itens de maquiagem e uma peça de roupa reserva. Um aluno alegou que foi convocado no trabalho, mas os outros não justificaram as ausências. Pensei comigo mesma, “está tudo perdido, terei que relatar que o nosso esforço não deu certo”. Admito que me equivoquei, porque, mesmo sem a gravação, a aula passada foi valiosa para a escrita literária e o processo de letramento. Chegada a professora, voltei a sentir o apoio que uma profissional qualificada pode oferecer, mas ela me encarregou de decidir se gravarmos ou não. Arriscamos e fomos gravar.

A turma nos levou a uma lagoa nos arredores da escola, com autorização do coordenador pedagógico. O cenário (figura 1) ficou belíssimo, e o responsável pelo roteiro foi o protagonista da direção e da escolha dos espaços.

Figura 1 – Foto da cena de abertura



Fonte: autora (2023)

Depois disso, a casa de Jenny foi o playground de um bar fechado ao lado da lagoa (figuras 2 e 3), sob a supervisão do proprietário. Nesse momento, a turma conseguiu a participação de uma estudante que estava reclusa por motivos pessoais. Ali, vi o potencial de acolhimento que a atividade teve – algo que não planejei no início.

Figura 2 – Foto da cena das amigas



Fonte: autora (2023)

Figura 3 – Foto da cena da briga



Fonte: autora (2023)

Voltamos à escola para a gravação do assassinato, sem a professora supervisora, que precisou ir a outra turma (figura 4). Eles decidiram gravar na quadra abandonada, de frente para as janelas das salas de aula. Senti que os alunos se entregaram à atuação, sem se importarem com machucados ou sujeiras na areia da quadra, regravando quantas vezes julgarem necessárias. Outra surpresa boa aconteceu nessa cena: ganhamos um público espectador, uma outra turma EJA, que se reuniu na janela para acompanhar e reagir à gravação. Eu nunca imaginei que esse projeto pudesse envolver turmas que eu sequer conhecia. Quando menos esperava, esses estudantes desconhecidos e com “famas negativas” estavam se oferecendo para os papéis de figurantes, prontos para as minhas orientações. Deve ter sido a primeira vez que entendi o que é ser professora.

Figura 4 – Foto da cena do assassinato



Fonte: autora (2023)

Seguindo, a turma se direcionou à sala da coordenação, cedida para a cena em que Lisa descobre a verdade sobre Jeff. Agora, envolvemos a participação do coordenador para que esse vídeo fosse possível. Adiante, a cena do velório (figura 5) foi ambientada na sala de aula e contou com

os figurantes de mais uma turma EJA em que a professora supervisora estava. Com mais um show de atuação, improvisos espetaculares e diversão, os nossos figurantes despertaram interesse em um projeto de teatro no futuro. Finalmente, para a cena final, voltamos para a quadra (figura 6), onde comemoramos, muito orgulhosos, o encerramento do projeto.

Figura 5 – Foto da cena do velório



Fonte: autora (2023)

Figura 6 – Foto da cena final



Fonte: autora (2023)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que esse projeto foi muito além do esperado. Mesmo tendo fé em mim, no meu trabalho, na minha pesquisa, nas professoras e na turma, não pude deixar de ter inseguranças no processo. Entretanto, tais inseguranças foram substituídas pela empolgação, pela alegria e pelo prazer, apesar da complexidade da realização. Avalio que os nossos objetivos não só foram alcança-

dos, como também excedidos. Não apenas envolvemos a turma para superarmos aquelas dificuldades da pandemia, mas fomos abraçados por toda a comunidade escolar presente nessas semanas. Com a apresentação do vídeo final à turma e à equipe pedagógica, percebemos que esse projeto rendeu bons frutos: a escola nos encheu de elogios e os alunos agradeceram à professora e me agradeceram pessoalmente pelo cuidado com eles. Parafraseando a minha supervisora, o foco do trabalho é sempre o aluno, para que o aprendizado vá além dos conteúdos – isso é exatamente o que foi executado. Notei, ainda, que a intervenção serviu para destacar habilidades que pudessem estar adormecidas neles, a exemplo da liderança e da criatividade. Ao final de tudo, um dos estudantes decidiu entrar no ensino superior e trabalhar com ensino e educação. Portanto, está claro que o projeto não encerrou na filmagem. Ele continua surtindo efeitos positivos sobre todos os envolvidos. Por fim, deixo aqui a minha profunda gratidão por essa experiência, que marcou a minha trajetória na formação docente. Espero, no futuro, poder reencontrar essas pessoas e ver os resultados, a longo prazo, da oportunidade de criarem um espaço autônomo e com o protagonismo de cada um.

5 REFERÊNCIAS

- AL FAKIR, S. et. al. Hey brother. In: AVICII. True. Saint Monica: Universal Music, 2013.
- ANGELIDES, C.; KEENAN, M.; MARTINEZ, M. Pacify her. In: MARTINEZ, M. Cry baby. New York: Atlantic Records, 2015.
- ANTONIO, J. L. Poesia digital: teoria, história, antologias. São Paulo: Fapesp, 2010.
- ASHMAN, H.; MENKEN, A. Something there. In: Beauty and the beast (original motion picture soundtrack/deluxe edition). Burbank: Walt Disney Records, 2017.
- BARRY, J.; O'DONOGHUE, D.; SHEEHAN, M. Hall of fame. In: THE SCRIPT. #3. London: Sony Music Entertainment U.K., 2012.
- BASS, J.; MARSHALL, M. Cleanin' out my closet. In: EMINEM. The Eminem show. Saint Monica: Aftermath Entertainment, 2002.
- BRIGGS, K. et al. Shape of you. In: SHEERAN, E. ÷. Saint Monica: Universal Music, 2017.
- CANAU, V. M.; MOREIRA, A. F. B. Currículo, conhecimento e cultura. In: BEAUCHAMP, J.; DO NASCIMENTO, A. R.; PAGEL, S. D. (Orgs.). Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 17-48.
- CARLINI, L.; LEE, R. Agora só falta você. In: LEE, R. & Tutti Frutti. Fruto proibido. São Paulo: Som Livre, 1975.
- CHUNG, D. et al. The girls - Blackpink the game OST. In: BLACKPINK. The girls (Blackpink the game OST). Saint Monica: Universal Music, 2023. Single.
- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- DAIGLE, L.; INGRAM, J.; MABURY, P. You say. In: LAUREN, D. Look up child. Los Angeles: Warner Bros. Records, 2018.
- ESCÓSSIA, L. A. Povs e publis: inimigos ou aliados da educação?. 2023. Relatório de pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.
- RIBEIRO NETO, Amador. O livro impresso e a linguagem digital. In: RIBEIRO NETO, Amador (Org.). Turbilhão do tempo: notas e anotações sobre poesia digital. João Pessoa: Ideia, 2015, p. 83-96.
- O'CONNELL, B. E.; O'CONNELL, F. No time to die. In: EILISH, B. No time to die. Saint Monica: Interscope Records, 2020. Single.
- SWIFT, T. No body no crime. In: SWIFT, T. evermore. Saint Monica: Universal Music, 2020.